

SOBREVIVÊNCIA EM TEMPO DE CRISE: UM ESTUDO SOBRE A INFORMALIDADE NO TRABALHO FLUMINENSE

Caio Pacheco¹

Lais Florêncio Bressan¹

Danilo de Castro Lopes Oliveira²

caiopacheco63@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

PALAVRAS-CHAVES: Informalidade trabalhista, Empreendimento, Economia

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do trabalho informal remete as instituições do mercado que qualificam as classes trabalhadoras e constituem um conjunto pobre dos direitos e dos primórdios da formação de um mercado trabalhador livre no Brasil (SOUZA e LUSSI, 2019). A industrialização foi o caminho principal para o desenvolvimento da sociedade e a informalidade pré-moldada, com novos meios de produções e tecnologias, gerando meios de autodeterminação do capital econômico, sendo assim o poder da economia quando enquadrado ao mercado se estende as ideologias e as forças materiais necessárias para ação (MARX e ENGELS, 2008). Com o início das atividades econômicas, a escravidão já abolida, trabalhadores passavam a ser considerados como funcionários, numa visão moderna, esses passaram a receber alguns direitos, bem como pagamento pela sua mão de obra, mas inicialmente como informal, para dar maior liberdade em caso de desistências (FRIEDMAN, 2005). Os desdobramentos da informalidade surgem de várias formas no contexto da sociedade, dentre eles aspectos preconceituosos e subsequentes, como cor de pele, renda e gênero (PEREIRA e CABRAL, 2019). As dificuldades dos trabalhadores que buscam pela formalidade no mercado de trabalho incluem relações políticas, padrão de renda-consumo e de bem-estar (REIS, 2022). Quando se trata de desenvolvimento assalariado a formalidade requer direitos e condições para os contratados e como isso acaba dificultando para os pequenos empreendedores, fazendo com que estes acabem se curvando ao mercado informal (LIMA e OLIVEIRA, 2021). No Brasil, de acordo com o Data Sebrae (2022) em uma pesquisa no último trimestre de 2021 “68% dos empreendedores são informais e 32% têm seus negócios formalizados.” Tais dados afirmam que a informalidade é uma situação na qual acaba se tornando cômodo para os demais empresários ou empresas. Perante essa realidade pode-se então levantar o seguinte questionamento: ocorreu um aumento do trabalho informal entre os anos de 2020 e

¹ Acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Vértix Trirriense.

² Prof. Mestre em Administração pela UFRRJ, com MBA em Logística Empresarial através da UFJF e Pós-graduado em Engenharia de Produção pela UCM.

2021? Assim, objetiva-se com este trabalho realizar um levantamento de dados sobre a informalidade no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2020 e 2021. Trabalhos como este são importantes visto que a profissionalização dos trabalhadores perante o mercado informal é um sinal de que a empresa está em busca da formalidade para o seu funcionário. E quando a organização passa a se constituir formalizada, os trabalhos fluem de forma mais atenciosa visto que o desenvolvimento dos trabalhos são medidores para alcance de metas e afins.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Sob explicação de Ruiz (2011), a pesquisa descritiva compõe os fatos como eles são, através de análises, registros e interpretados de forma que o pesquisador não interfere na composição, apenas o uso da coleta de dados como observação sistemática. Serão utilizadas informações sobre o trabalho informal no estado do Rio de Janeiro entre os de 2020 e 2021 obtidas no site Data Sebrae. As variáveis obtidas serão: Quantitativo de trabalhadores informais, precariedade nos serviços não formalizados e os principais ramos de atividades que possuem maior índice de informalidade. Os dados obtidos serão organizados utilizando o *Microsoft Office Excel* e serão apresentados descritivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, as considerações finais serão apresentadas após finalização do estudo, identificando possíveis limitações e contribuições para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

DATA SEBRAE. **Perfil dos pequenos negócios do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios-do-rio-de-janeiro/>>. Acessado em: 09 de Setembro de 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. – 1ª edição – Rio de Janeiro; Campus, 2001.

FRIEDMAN, Milton; FRIEDMAN, Rose. **Livre para escolher** – 1º edição – Rio de Janeiro, Record. 2015. Recurso Digital.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Toufo. Métodos de Pesquisa. UFRS. 2009.

LIMA, Jacob Carlos; OLIVEIRA, Roberto Veras de. O empreendedorismo como discurso justificador do trabalho informal e precário. **Contemporânea**. São Carlos-SP, v. 11, n. 3, pág. 905-932, Setembro/Dezembro de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** – 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Sandra de O. Gomes; CABRAL, José Pedro Cabrera. Informalidade e crise do emprego no Brasil. **Humanidade & Inovação**, Tocantins, v. 6, n. 18, pág. 93-102, Setembro/Dezembro de 2019.

REIS, Gustavo Cantanhêde dos. Trabalho informal e espaço público: de quem são as ruas? **Laborare**. Brasília-DF, v. 5, n. 8, pág 129-163, Janeiro/Junho de 2022.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Marina B. C. Azevedo de; LUSSI, Isabela A. de Oliveira. Juventude, trabalho informal e saúde mental. **Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais**, João Pessoa-PB, v51, n0.48293, pág 126-144, Julho/Dezembro de 2019.

VALENTE, José Armando. **Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações**. São Paulo. Interface. 2003.